Globethics Repository



O dilema Sola Scriptura no Adventismo [The Sola Scriptura dilemma in Adventism]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Malheiros Meira Junior, Isaac
Publisher	Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo da Escola Superior de Teologia
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-09 20:27:26
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/234641

Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

O dilema *Sola Scriptura* no Adventismo

The *Sola Scriptura* dilemma in Adventism

Isaac Malheiros Meira Junior[*]

Resumo
Apesar de não serem descendentes diretos da Reforma Protestante, os adventistas se descrevem como "continuadores da Reforma". Desde o início, prevaleceu no adventismo um conceito radical de *Sola Scriptura*, ligado às raízes anabatistas/restauracionistas de alguns de seus líderes pioneiros, e tal visão tornou-se majoritária e oficialmente aceita na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) até os dias de hoje. Mas, em razão da forte influência do metodismo wesleyano e seu "quadrilátero wesleyano" no adventismo, e para conciliar o impacto dos escritos de Ellen White (figura histórica importante da IASD) na teologia adventista, alguns autores recentemente têm proposto um conceito de prima *Scriptura* (no qual a Bíblia teria primazia, não exclusividade) como substituto de *Sola Scriptura*. Através do método da revisão bibliográfica, esta pesquisa fará uma avaliação do recente debate a respeito da posição da Bíblia como fonte de verdades doutrinárias na IASD. Para isso, a posição oficial da teologia adventista sobre o tema será exposta, e a tensão entre teólogos adventistas em torno de definições e conceitos de *sola Scriptura* e *prima Scriptura* será analisada. Também será descrita a posição de Ellen White, e as consequências do debate dentro da perspectiva da IASD serão avaliadas. Por fim, será sugerida uma definição de *sola Scriptura* que faça justiça à posição histórica da IASD sobre a autoridade das Escrituras. Tal discussão é importante, pois *sola Scriptura* afeta a relação entre os escritos de Ellen White e a Bíblia na teologia adventista, bem como a alegação adventista de serem "continuadores da Reforma".

Palavras-chave
Sola Scriptura. Prima Scriptura. Teologia Adventista. Ellen White.

Abstract
Although they are not direct descendants of the Protestant Reformation, Adventists describe themselves as "continuers of the Reformation". From the beginning, prevailed in Adventism a radical Anabaptist/restorationist concept of sola Scriptura of some of its leading pioneers, and this vision has

[Texto recebido em agosto de 2015 e aceito em outubro de 2015, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

[*] Mestre em Teologia (EST), doutorando em Teologia na Escola Superior de Teologia, São Leopoldo-RS, bolsista da CAPES – entidade governamental brasileira de incentivo à pesquisa científica e à formação de recursos humanos. Taquara, RS, Brasil. Contato: <pr_isaac@yahoo.com>

become majority and officially accepted by Seventh-day Adventist Church (SDA). But, because of the strong influence of the Wesleyan Methodism and his "Wesleyan quadrilateral" in Adventism, and to reconcile the impact of the Ellen White's writings in Adventist theology, some authors have recently proposed a concept of prima Scriptura as replacement of sola Scriptura. Through the method of literature review, this study will evaluate the recent debate about the position of the Bible as a source of doctrinal truths in SDA. For this, the official position of Adventist theology on the subject will be exposed, and the tension between Adventist theologians around sola Scriptura and prima Scriptura definitions will be analyzed. It will also be described the Ellen White position, and the consequences of the debate from the perspective of SDA will be evaluated. Finally, will be suggested a definition of sola Scriptura to do justice to the historic position of the SDA on the authority of Scripture. This discussion is important because sola Scriptura affects the relationship between the writings of Ellen White and the Bible in Adventist theology and Adventist claim to be "continuers of the Reformation".

Keywords
Sola Scriptura. Prima Scriptura. Adventist theology. Ellen White.

Considerações Iniciais

Como bem demonstrou o historiador George Knight, o adventismo não nasceu num vácuo, mas foi influenciado pelas diversas correntes teológicas relacionadas às origens de seus pioneiros.[1] A presente pesquisa demonstrará que o movimento adventista nasceu com um conceito radical de *sola Scriptura*, ligado às raízes anabatistas/restauracionistas de alguns de seus líderes pioneiros. Mas, em razão da forte influência do metodismo wesleyano e seu "quadrilátero wesleyano"[2] no adventismo, e a fim de conciliar o impacto exercido na teologia adventista pelos escritos de Ellen White (uma das pioneiras adventistas, considerada pela denominação a "mensageira do Senhor", em quem se manifestou o dom de profecia), alguns autores recentemente têm proposto um conceito de *prima Scriptura* (no qual a Bíblia teria primazia, não exclusividade) como substituto de *sola Scriptura*.[3]

Este artigo fará uma descrição panorâmica do recente debate a respeito do conceito de *sola Scriptura* na teologia da IASD. Ao analisar as principais visões sobre o

1 KNIGHT, George R. *Em busca de identidade:* o desenvolvimento das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005. p. 29-37.

2 O "quadrilátero wesleyano" é a teoria metodista que ensina a existência de quatro autoridades em assuntos religiosos: a Bíblia, a Razão, a Tradição, e a Experiência As Escrituras devem ser interpretadas pela Razão, pela Tradição e pela Experiência pessoal com Deus. Mas as Escrituras são a suprema autoridade.

3 WHIDDEN, Woodrow. Sola Scriptura, Inerrantist Fundamentalism, and the Wesleyan quadrilateral: Is 'No Creed but the Bible' a workable solution? *Andrews University Seminary Studies.* 1997. p. 216-223. Disponível em: <http://documents.adventistarchives.org/ScholarlyJournals/AUSS/AUSS19971001-V35-02.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

assunto, fica claro que há uma carência de definições mais precisas de termos e conceituações mais objetivas, o que pode gerar desentendimentos. Cada uma dessas posições tem profundos desdobramentos na teologia adventista. Não faz parte dos objetivos deste artigo discutir se *sola Scriptura* é ou não é um princípio bíblico.

A posição adventista oficial

Desde o seu início no século XIX, a IASD tem mantido o conceito de que a Bíblia é a sua "única regra de fé e prática", o "único credo", e o meio através do qual "Deus transmitiu ao homem o conhecimento necessário para a salvação".[4] O livro *Questões sobre Doutrina,* fruto do diálogo entre líderes adventistas e líderes evangélicos norte-americanos nos anos 1950, afirma que os adventistas reconhecem a Bíblia como "última e definitiva autoridade sobre o que é verdade", e "sustentam a posição protestante de que a Bíblia, e somente a Bíblia, é a única regra de fé e prática para os cristãos".[5]

O documento *Métodos de Estudo da Bíblia,* aprovado pela IASD em 1986, declara que a Bíblia é "o único padrão pelo qual todos os ensinos e experiências devem ser provados".[6] Ao utilizar expressões como "única regra" e "único padrão", o adventismo remete ao conceito resumido na expressão em latim *sola Scriptura,* que significa "somente pela Escritura" e foi um dos lemas da Reforma Protestante.[7] No entanto, na literatura adventista, existem várias nuances e aplicações do conceito *sola Scriptura*, desde o conceito radical e exclusivo[8] até o conceito que admite outras fontes além da Bíblia (como a tradição) e submissas a ela. E essa dificuldade de definir com precisão e de maneira consensual o termo vem desde os tempos da Reforma Protestante.

As raízes anabatistas do conceito adventista de *sola Scriptura*

O princípio *sola Scriptura* não foi entendido e aplicado de maneira uniforme entre os reformadores Magisteriais e Radicais.[9] Lutero e os Reformadores Magisteriais não

4 IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 47, 163.

5 KNIGHT, George R (ed.). *Questões sobre doutrina:* o clássico mais polêmico da história do adventismo. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. p. 53-54.

6 IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Declarações da Igreja.* Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003. p. 180.

7 DAVIDSON, Richard M. Interpretação bíblica. In: DEDEREN, Raoul (ed.). *Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia.* Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 70-71.

8 Também é chamado de *nuda Scriptura*, ou "*solo" Scriptura*. Trata-se de uma redefinição para diferenciar esse conceito exclusivo, dos Reformadores Radicais, do conceito *sola Scriptura* mais amplo dos Reformadores Magisteriais – o conceito correto na opinião de alguns. Ver, por exemplo, MATHISON. Keith A. *The Shape of Sola Scriptura.* Moscow, ID: Canon Press, 2001. p. 237-254.

9 A expressão Reforma Magisterial designa um ramo da Reforma que contou com o apoio das autoridades institucionais para sua realização (ramo representado por nomes como Lutero, Zwínglio, Calvino, Knox). Por outro lado, a Reforma Radical prosseguiu fora e em dissidência do Estado (Karlstadt, Müntzer, Meno Simons). LINDBERG, Carter. *Reformas na Europa.* São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 26-27.

defendiam um conceito de *sola Scriptura* tão estrito como os Radicais (anabatistas, por exemplo). C.D. Allert sugere que o apelo "a Bíblia e a Bíblia somente" deveria ser aplicado apenas ao ramo radical da Reforma (especialmente os anabatistas), pois os Reformadores conhecidos como Magisteriais tinham uma compreensão de *sola Scriptura* mais aberta, diferente dos Radicais.[10] Segundo Alister McGrath, os únicos protestantes que aplicaram consistentemente o princípio *sola Scriptura* foram os Reformadores Radicais (anabatistas).[11] Nesse ponto de vista, o lema da ala não radical da Reforma Protestante seria mais bem representado pelo conceito *prima Scriptura* em vez de *sola Scriptura*.[12] Isso revela a ausência de um significado único para *sola Scriptura*, o que gera ambiguidades e confusões, como veremos.

A visão adventista das Escrituras está ligada à da Reforma Radical anabatista especialmente através da influência do conceito "restauracionista" da Conexão Cristã, a denominação de alguns dos líderes pioneiros do adventismo.[13] Mas, por ser fruto de um contexto multidenominacional, o adventismo herdou as variadas concepções de *sola Scriptura.* Entre os pioneiros adventistas havia o pensamento "restauracionista" radical e o pensamento reformado mais moderado. Assim, é compreensível que *sola Scriptura* não tivesse (e não tenha) uma definição e uma aplicação padronizada. Mesmo assim, a história mostra que os adventistas eram, em geral, mais radicais na aplicação do conceito que os Reformadores Magisteriais, reduzindo muito a importância da tradição.[14] Essa postura bíblica radical proporcionou a desconstrução e o recomeço doutrinário que marcou o adventismo primitivo.[15]

O debate atual: sola Scriptura ou prima Scriptura?

Atualmente, há duas correntes de pensamento competindo a respeito das fontes da teologia cristã no adventismo: *sola Scriptura* e *prima Scriptura*. De acordo com as definições do teólogo adventista Fernando Canale:

---

10 ALLERT, C.D. What are we trying to conserve? Evangelicalism and *sola Scriptura*. *Evangelical Quarterly.* Vol. 76, número 4, 2004. p. 338, 340 (nota 5). Disponível em < http://www.biblicalstudies.org.uk/pdf/eq/sola-scriptura_allert.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

11 MCGRATH, Alister E. *Reformation Thought:* An Introduction. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012. p. 101.

12 STEINMETZ, David C. Luther and formation in faith. In: VAN ENGEN, John H. (Ed.) *Educating People of Faith:* Exploring the History of Jewish and Christian Communities. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2004. p. 257. O autor afirma que para os Reformadores, *sola Scriptura* geralmente significava *prima Scriptura.*

13 KNIGHT, 2005, p. 29-30. O restauracionismo foi um movimento de retorno à Bíblia que influenciou outros movimentos religiosos no início do século XIX. Os restauracionistas, assim como os antigos anabatistas, eram radicais em sua visão de *sola Scriptura*.

14 TIMM, Alberto R. Antecedentes históricos da interpretação bíblica adventista. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007, p. 7.

15 KNIGHT, George R. *If I were the devil: seeing through the enemy's smokescreen:* contemporary challenges facing Adventism. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2007. p. 32-33.

> o ponto de vista *sola Scriptura* sustenta que somente a Escritura pode prover dados teológicos. O ponto de vista *prima Scriptura* sustenta que a teologia adventista deve construir suas doutrinas sobre uma pluralidade de fontes, entre as quais a Escritura tem o papel principal ou normativo. Círculos evangélicos identificam essa pluralidade de fontes como o Quadrilátero Wesleyano.[16]

Para alguns autores adventistas, a expressão *sola Scriptura* aponta um conceito mais radical e exclusivo, no qual a Bíblia é vista como a única autoridade.[17] Essa visão não admite o "Quadrilátero Wesleyano", pois tal conceito rebaixaria a Escritura de sua posição soberana.[18] Nessa versão radical de *sola Scriptura,* a exclusividade e a suficiência da Bíblia tornariam desnecessária a utilização de outras fontes.[19] Essa tem sido a posição histórica da IASD com relação a *sola Scriptura.* Para George Knight, graves controvérsias teológicas surgiram por causa do afastamento por parte de alguns líderes adventistas dessas "raízes radicais e bíblicas da *sola Scriptura* dos fundadores de sua mensagem".[20]

No final do século XX, alguns setores da comunidade teológica adventista abandonaram o princípio *sola Scriptura* sobre o qual os pioneiros haviam construído seu sistema teológico.[21] O princípio da autoridade suprema das Escrituras passou a ser ostensivamente atacado ou sutilmente substituído.[22] Fritz Guy, teólogo e pesquisador adventista, por exemplo, afirma que o lema *sola Scriptura:*

> tem sido um exagero polêmico. Historicamente e por experiência, um lema mais acurado é *prima Scriptura*, 'pela Escritura primeiramente', talvez ainda melhor seria a afirmação de algo semelhante ao "quadrilátero Wesleyano" que inclui a Escritura, tradição, razão e experiência.[23]

Woodrow Whidden afirma que é impossível fugir de alguma moldura ou influência da tradição, e por isso "nenhum crente bíblico é estritamente *sola Scriptura* em

---

16 CANALE, Fernando. *Creation, Evolution, and Theology:* The Role of Method in Theological Accommodation. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2005. p. 98.

17 TIMM, 2007. p. 3-4; VAN BEMMELEN, Peter M. Revelação e inspiração. DEDEREN, Raoul (Ed.). *Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia.* Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 49; GULLEY, Norman R. *Systematic Theology:* Prolegomena. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2003. p. 373.

18 GULLEY, 2003, p. 557.

19 HASEL, Frank M. Pressuposições na interpretação das Escrituras. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007. p. 37.

20 KNIGHT, 2005. p. 95.

21 CANALE, Fernando. From Vision to System: Finishing the Task of Adventist Theology, Part I: Historical Review. *Journal of the Adventist Theological Society.* Vol. 15. Número 2, 2004. p. 20. Disponível em: < http://www.atsjats.org/publication_file.php?pub_id=4>. Acesso em: 23 maio 2014.

22 Ver, por exemplo, GUY, Fritz. *Thinking Theologically:* Adventist Christianity and the Interpretation of Faith. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1999. p. 220; MUELLER, Ekkerhardt. Diretrizes para a interpretação das Escrituras. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007. p. 131-132; WHIDDEN, Woodrow. Ellen White and John Wesley: Wesley and his American children laid the foundation for the core of Adventist teachings of Salvation. *Spectrum.* Vol. 25. Número 5, Setembro de 1996. p. 48; WHIDDEN, 1997. p. 215.

23 GUY, 1999, p. 137.

qualquer área do discurso teológico".[24] Outros autores seguem nessa direção.[25] No entanto, a proposta de mudança tem sofrido severa resistência. Mas a linguagem utilizada para defender *sola Scriptura* nem sempre é clara e esbarra em definições imprecisas.

O problema das definições imprecisas

Na discussão teológica a respeito de *sola Scriptura* existem definições diferentes, obscuras e conceitos soterrados por palavras e expressões não muito claras. Ao falar sobre a Escritura como fonte da verdade e da doutrina, adjetivos como "primário", "supremo", "final", abrem espaço para a possibilidade da Bíblia não ser a "única" fonte da verdade e da doutrina. Nessas definições, *sola Scriptura* pode significar desde "exclusividade" até "primazia" das Escrituras. Com definições imprecisas, não fica claro se ao promoverem a troca de *sola Scriptura* por *prima Scriptura* os autores estão propondo apenas uma mudança na nomenclatura de um mesmo conceito ou uma mudança essencial na visão adventista da autoridade das Escrituras. O que está claro é que não há consenso quanto ao significado exato dos termos.

Para citar um exemplo, o conceito *sola-tota-prima Scriptura*, de Canale, é uma abordagem que busca extrair pressuposições da própria Bíblia.[26] Mas, curiosamente, esse princípio inclui conceitos aparentemente contraditórios: *sola Scriptura* e *prima Scriptura*. Afirmar que a Bíblia é a "única" fonte e, ao mesmo tempo, "a mais importante" fonte dentre outras pode parecer uma afronta à lógica. Como algo pode ser o "único" e o mais importante dentre outros? Tal conceito só subsiste se houver uma redefinição dos termos a fim de harmonizá-los, como o fez Canale.[27]

Prima Scriptura e a aproximação do catolicismo

Os adventistas se descrevem como "continuadores da Reforma protestante".[28] Essa identidade leva os autores adventistas a descreverem negativamente a abordagem católica à Bíblia. Em suma, na visão adventista, o valor que o catolicismo dá a outras fontes de autoridade, especialmente à tradição e à autoridade da Igreja, rebaixa a Bíblia de sua

24 WHIDDEN, 1997. p. 220.

25 Ver, por exemplo, CROSBY, Tim. Why I don't believe in Sola Scriptura. *Ministry.* Outubro de 1987. p. 13-15; LARSON, David. Wesley keeps Dad and Me Talking: Rediscovering Wesley's loom of faith (faith, tradition, reason, and experience) can reknit the Adventist Community. *Spectrum.* Vol. 25. Número 5, Setembro de 1996. p. 43.

26 CANALE, Fernando. From Vision to System: Finishing the Task of Adventist Theology, Part III Sanctuary and Hermeneutics. *Journal of the Adventist Theological Society.* Vol. 17. Número 2, 2006. p. 36-80. Disponível em: < http://www.atsjats.org/publication_file.php?pub_id=317&journ>. Acesso em: 03 mar. 2014.

27 CANALE, 2005, p. 99.

28 "A Reforma não terminou com Lutero, como muitos supõem. Ela continuará até o fim da história deste mundo". WHITE, Ellen G. *O grande conflito*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988. p. 148.

posição de suprema autoridade. Por isso, a troca de *sola Scriptura* por *prima Scriptura* seria um retrocesso na obra de continuar a Reforma, "e uma posição não muito diferente da do Concílio de Trento [1545 a 1563]".[29] O tom negativo pode ser notado nas palavras de Hasel, ao dizer que a mera primazia das Escrituras "é afirmado até mesmo pela Igreja Católica Romana".[30] O princípio *prima Scriptura* e até mesmo o conceito *Sola Scriptura* não radical aproximam-se da mais recente visão católica a respeito das Escrituras, e isso é visto como um problema. Van Bemmelen resume a preocupação a respeito dessa aproximação nas seguintes palavras:

> Alguns protestantes estão migrando para mais perto da posição católica. Até mesmo eruditos evangélicos começaram a imprimir grande ênfase ao consenso e à autoridade da tradição cristã. Parece inevitável que isso conduza a uma redução do *sola Scriptura*, regra que durante muitos séculos se manteve como o princípio fundamental do protestantismo.[31]

Na teologia católica, a Palavra de Deus escrita é a *norma normans non normata,*

> 'a norma que normaliza' nossa vida cristã, que é ela própria 'não normalizada'. Juntamente com a Palavra escrita da Escritura, a tradição dogmática da Igreja também desempenha um papel nesse processo normativo e revelador, mas é *norma normata,* 'a norma que é normalizada', isto é, pela Escritura, da qual ela se origina.[32]

A tradição é uma norma de fé e vida no catolicismo, mas, pelo menos em suas declarações oficiais mais recentes, a Bíblia tem certa primazia sobre a tradição também na teologia católica.[33] A Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina (*Dei Verbum*) reconhece que a Escritura tem de ser a alma da teologia católica.[34] O Concílio Vaticano II (1962-1965) já havia estabelecido a mesma ideia, e o papa Leão XIII também já havia escrito em *Providentissimus Deus* (1893) que era muito necessário "que a prática da divina Escritura se difunda por meio de toda a teologia, e se lhe torne, por assim dizer, a alma".[35]

Fitzmyer demonstra historicamente o processo de mudança rumo à valorização dos estudos bíblicos a partir do Concílio Vaticano II, e desde antes, com os papas Pio XII e Leão XIII.[36] Assim, a tradição católica é definida por Karl Rahner como nada mais que

[29] GULLEY, 2003, p. 557.
[30] HASEL, 2007, p. 43.
[31] VAN BEMMELEN, 2011, p. 60.
[32] FITZMYER, Joseph A. *A interpretação da Escritura:* em defesa do método histórico-crítico. São Paulo: Loyola, 2011. p. 120.
[33] HAHN, Scott W. *Scripture Matters:* Essays on reading the Bible from the heart of the Church. Steubenville: Emmaus Road Publishing, 2003. p. 178-181.
[34] FITZMYER, 2011, p. 22.
[35] FITZMYER, 2011, p. 22.
[36] FITZMYER, 2011, p. 13-28.

"uma legítima revelação de dados bíblicos".[37] Joseph Ratzinger crê que a tradição católica ensina a primazia das Escrituras (*prima Scriptura)*.[38]

Em sua tese doutoral, Aleksandar Santrac analisa os recentes desenvolvimentos da teologia católica a respeito da autoridade das Escrituras e demonstra como a visão católica corresponde ao conceito *prima Scriptura.*[39] Dessa forma, um conceito de primazia das Escrituras (em vez de exclusividade das Escrituras) é defendido pelo catolicismo romano. Os adventistas não negam o valor da tradição, e também possuem tradições hermenêuticas. Existem no adventismo diferentes "escolas" de interpretação, umas mais tradicionais que outras. Tais exemplos demonstram que, numa proporção menor, a tradição também se faz sentir na teologia adventista. No entanto, não há no adventismo nada equivalente ao Magistério católico.

Comentando a *Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina*, Fitzmyer afirma que o Magistério católico não está acima da Bíblia, mas a seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido. Tal informação oficial é uma novidade no catolicismo, afirma a primazia da Palavra e desfaz a noção popular de que para os católicos a norma suprema de crença é o Magistério.[40] Dessa forma, em suma, o conceito *prima Scriptura* não diferenciaria o adventismo do moderno catolicismo com relação à posição das Escrituras como principal fonte de verdade doutrinária. A diferença se daria apenas na forma como esse conceito é aplicado no exercício da teologia. No catolicismo, o fato das Escrituras serem fonte primária para a teologia, (*prima Scriptura*) e não a fonte exclusiva (*sola Scriptura*) submete a Bíblia às pressuposições hermenêuticas da Igreja e sua tradição. Na ótica adventista, foi contra isso que os reformadores protestantes protestaram quando afirmaram *sola Scriptura.*[41]

Sobre as possibilidades ecumênicas dessa nova postura do catolicismo com relação às Escrituras, Berkouwer afirma que "a virada da teologia católica para a Escritura e o retorno da teologia evangélica à tradição oferece-nos a esperança de um diálogo frutífero sobre a Escritura e a tradição".[42] Na ecumênica Conferência de Fé e Ordem, em Montreal (1963), grupos protestantes mostraram uma disposição de fazer concessões quanto à

37 RAHNER, Karl. Scripture and Theology, *Theological Investigations.* Vol 6. Baltimore, MD: Helicon, 1969. p. 93.

38 HAHN, Scott W. Prefácio. In: RATZINGER, Joseph. *Many Religions-One Covenant:* Israel, the Church and the World. San Francisco: Ignatius Press, 1999. p. 13-15.

39 SANTRAC, Aleksandar S. *Sola scriptura: Benedict XVI's Theology of the Word of God.* Tese (doutorado). North-West University, 2012. Disponível em: <http://dspace.nwu.ac.za/bitstream/handle/10394/8225/Santrac_AS.pdf?sequence=2>. Acesso em: 07 dez. 2013.

40 FITZMYER, 2011, p. 21. Fitzmyer diz: "Essa relação do Magistério com a Palavra de Deus é noção nova, nunca antes enunciada nos ensinamentos da Igreja sobre a Escritura".

41 HASEL, 2007, p. 43.

42 BERKOUWER, G. C. *The Second Vatican Council and the New Catholicism.* Grand Rapids: Eerdmans, 1965. p. 98.

tradição em contraste com a posição radical de *sola Scriptura.*[43] Embora a IASD não condene completamente o movimento ecumênico, ela tem sido crítica de vários aspectos e atividades do movimento. Apesar de não negar que o ecumenismo tem tido objetivos louváveis e algumas influências positivas, a IASD mantém uma postura de alerta quanto aos perigos da relativização das crenças e da "amenização doutrinária".[44]

Dessa forma, o conceito *prima Scriptura* também precisa ser plenamente esclarecido no adventismo. Dificilmente um adventista defensor de *prima Scriptura* concordaria com o conceito católico de primazia das Escrituras, com todas as suas pressuposições e consequências. Tal conceito atingiria frontalmente a reivindicação dos adventistas de serem "continuadores da Reforma". E como o reconhecimento da autoridade dos escritos de Ellen G. White está no centro da discussão sobre *sola Scriptura* no adventismo, será útil analisar como ela mesma aborda a questão.

A posição de Ellen White sobre *sola Scriptura*

Segundo Fritz Guy, não há evidência de que Ellen White tenha usado a expressão *sola Scriptura* ou defendido a ideia num sentido absoluto (*solo Scriptura* ou *nuda Scriptura*). Para ele, Ellen White teria defendido a ideia de *prima Scriptura*.[45] No entanto, Guy parece ser uma voz solitária a defender esse ponto de vista. Aparentemente, Ellen White era mais radical em seu conceito de *sola Scriptura* do que os tentam elevar seus escritos ao mesmo nível das Escrituras. Ela reafirma categoricamente o princípio sola Scriptura. Douglass afirma que, para Ellen White, a expressão "a Bíblia e somente a Bíblia" significava que, como autoridade, a Bíblia era exclusiva.[46]

Ao descrever as ações de Lutero, ela afirma que o princípio vital da Reforma era o ensino de que "os cristãos não deveriam receber outras doutrinas senão as que se apoiam na autoridade das Sagradas Escrituras".[47] Ela sempre reconheceu a Bíblia como a "única regra de fé e doutrina",[48] a norma suprema, por meio da qual todas as coisas, incluindo suas próprias publicações, deveriam ser testadas.[49]

---

43 DULLES, Avery. Scripture: Recent Protestant and Catholic Views. *Theology Today.* Vol. 37, Abril de 1980. p. 16.

44 CENTRO WHITE . *Os Adventistas do Sétimo Dia e o Movimento Ecumênico.* Disponível em: <http://centrowhite.org.br/os-adventistas-do-setimo-dia-e-o-movimento-ecumenico/>. Acesso em: 18 jul. 2014.

45 GUY, Fritz. Theology. In: AAMODT, Terrie Dopp; LAND, Gary; NUMBERS, Ronald L. (eds.). *Ellen Harmon White:* American prophet. Oxford: Orxford University, 2014. p.148.

46 DOUGLASS, Herbert E. *Mensageira do Senhor:* o ministério profético de Ellen G. White. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001. p. 377.

47 WHITE, 1988, p. 126.

48 WHITE, Ellen G. *Fundamentos da educação cristã.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999. p. 126.

49 WHITE, 2005, p. 32.

Para Ellen White, "A Bíblia, e a Bíblia somente, deveria ser nosso credo".[50] Ela apela para um retorno "ao grande princípio Protestante – a Bíblia, e a Bíblia só, como regra de fé e prática".[51] A revelação na Escritura é plenamente adequada e suficiente, contendo tudo que o homem precisa saber sobre Deus,[52] o "conhecimento necessário para a salvação".[53] Mesmo em meio a fortes controvérsias teológicas, Ellen G. White não autorizou a utilização de seus escritos para servirem de árbitro e enfatizou insistentemente o papel da Bíblia na elaboração doutrinária.[54] Ela admite que os seus escritos "não são para dar nova luz", e que neles "não é trazida nenhuma verdade adicional".[55]

Frequentemente ela relacionou o princípio *sola Scriptura* a expressões como "doutrinas",[56] "ponto de fé religiosa [...] doutrina ou preceito",[57] e "grandes verdades indispensáveis para a salvação".[58] Isso revela que, para ela, "a Bíblia, e a Bíblia só" era um princípio relacionado especialmente a questões doutrinárias e questões relacionadas à salvação. Isso não exclui o uso de outras fontes de autoridade como base em outras questões não essenciais. Dessa forma, fica patente que Ellen White deixou clara a diferença de função entre seus escritos e a Bíblia. Ellen White não tem o propósito de estabelecer verdades doutrinárias e sua autoridade não pode ser utilizada nesse sentido.

Para os defensores de *prima Scriptura,* a experiência demonstraria que os adventistas, na prática, não limitam radicalmente as bases de sua fé e prática às Escrituras somente, mas incluem outras fontes, especialmente Ellen White. Porém, a relação entre a Bíblia e os escritos de Ellen White no adventismo é assim descrita: "Conquanto os adventistas mantenham os escritos de Ellen G. White na mais elevada estima, eles não são a fonte de nossas exposições. Baseamos nossos ensinos nas Escrituras, o único fundamento de toda verdadeira doutrina cristã".[59]

A IASD declara que Ellen White jamais foi considerada na mesma categoria dos escritores do cânon das Escrituras, e nem foi igualada com as Escrituras.[60] Um documento divulgado pelo *White Estate*, depositário oficial do patrimônio literário de Ellen White, reafirma a autoridade dos escritos dela, mas nega que eles funcionam como a "base e autoridade final da fé cristão como são as Escrituras" e que seus escritos podem ser usados

50 WHITE, Ellen G. *Mensagens Escolhidas.* Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001. p. 416.
51 WHITE, 1988, p. 204-205.
52 WHITE, 1999, p. 415
53 WHITE, 1988, p. 7.
54 KNIGHT, 2003, p. 43-49, 58-64.
55 WHITE, Ellen G. *Testemunhos para a Igreja.* Vol. 5. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. p. 665.
56 WHITE, 1988, p. 7.
57 WHITE, 1988, p. 595.
58 WHITE, Ellen G. ***Caminho a Cristo.*** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987. p. 89.
59 KNIGHT, 2008, p. 100.
60 KNIGHT, 2008, p. 54, 99, 101.

como "base de doutrina".[61] Na mesma direção, Fernando Canale diz que "a nenhum outro livro sagrado, sejam histórias sacras, tradições antigas, declarações eclesiásticas ou credos, pode-se atribuir autoridade igual à da Bíblia".[62]

Ellen White sempre recusou que apelassem à autoridade de seus escritos para resolver questões doutrinárias, mesmos nos momentos mais críticos.[63] Ela deixou claro que seus escritos tinham a intenção de levar os adventistas de volta à Bíblia.[64] Se o que a Bíblia ensina deve ser honrado, isso inclui o seu ensino de que o "dom de profecia" continuaria até o fim do tempo.[65] Assim, em vez de estarem negando o princípio *sola Scriptura,*os adventistas aceitam o ministério de Ellen White exatamente por causa do princípio *sola Scriptura.*

Então o que significa *sola Scriptura* no adventismo?

Faz parte dos objetivos desse artigo fornecer subsídios para uma definição de *sola Scriptura* que lance luz sobre o já apontado problema das conceituações imprecisas. A análise da literatura teológica adventista mostra que tanto *sola Scriptura* quanto *prima Scriptura* são aplicáveis, mas em sentidos diferentes. *Sola Scriptura* está relacionado ao conceito de exclusividade das Escrituras, e *prima Scriptura* se refere à sua primazia. Mas em que sentido a Bíblia tem exclusividade? E em que sentido ela tem a primazia? Como ela pode ser, ao mesmo tempo, a "única" e "a mais importante dentre outras"?

Na literatura adventista, o conceito de exclusividade é afirmado em expressões como autoridade "final", "suprema", "exclusiva" e "única".[66] Percebe-se que o conceito de exclusividade é afirmado com termos que também podem ser aplicado ao conceito de primazia ("final" e "suprema"), o que leva de volta ao problema das definições imprecisas.

E o conceito de exclusividade está vinculado a todas as matéria de crença e estilo de vida, como norma de fé e doutrina. A Bíblia é vista como autoridade exclusiva para guiar à verdade divina, para se provar doutrinas e experiências, conhecer a Deus e sua vontade.[67] O conceito exclusivo caracteriza a Bíblia como o único fundamento para teorias teológicas.[68] Alguns autores também relacionam o conceito de exclusividade à

---

61 CENTRO WHITE. *A Inspiração e autoridade dos escritos de Ellen G. White.* Disponível em <http://centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/a-inspiracao-e-autoridade-dos-escritos-de-egw/>. Acesso em: 3 mar. 2014.

62 CANALE, Fernando. Revelação e Inspiração. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007. p. 49.

63 KNIGHT, George R. *A Mensagem de 1888.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. p. 59-63.

64 WHITE, Ellen G. *Mensagens Escolhidas.* Vol. 3. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005. p. 30.

65 DOUGLASS, 378.

66 VAN BEMMELEN, Peter M. A autoridade das Escrituras. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007. p. 75-81.

67 HASEL, 2007. p. 37.

68 CANALE, 2007, p. 55.

interpretação bíblica: como sua própria intérprete, só a Bíblia estabelece as regras de interpretação e possui a palavra final nesse assunto.[69]

Como na interpretação bíblica *sola Scriptura* não exclui o auxílio de outros campos de estudo (arqueologia, antropologia, sociologia,história, etc) e outros recursos (léxicos, dicionários, concordâncias, etc),[70] surge então o espaço para o conceito de primazia das Escrituras. *Sola Scriptura* também não exclui o auxílio da comunidade da fé, da razão humana e da tradição na interpretação da Bíblia,[71] mas submete todas essas fontes às Escrituras (*prima Scriptura)*.

Além das questões diretamente relacionadas à interpretação bíblica, o conceito de primazia coloca a Bíblia acima de reivindicações da razão humana em diferentes campos de estudo, como a "geologia, filosofia ou teologia".[72] Ainda que não seja um compêndio científico, a Bíblia contém informações essenciais e princípios que não podem ser contrariados pelo inconstante arrazoado humano e por pressuposições filosóficas. Então, a abordagem adventista pode ser assim resumida: a Bíblia tem a exclusividade como fonte das doutrinas a serem cridas para a salvação e como fonte autorizada para dizer como um cristão deve viver. Também detém a exclusividade como norma para sua própria interpretação. E a Bíblia tem a primazia com relação aos recursos que possam auxiliar a sua própria interpretação e como autoridade aferidora de outras áreas do conhecimento.

Considerações finais

Os adventistas do sétimo dia acreditam que a Bíblia deve ser a "única" fonte de doutrina e que a sua interpretação deve ser pela própria Bíblia (*sola Scriptura*). No entanto, na literatura adventista, o conceito ainda é exposto de maneira obscura. Qualquer que seja a posição defendida no debate, ela precisa ter seus conceitos plenamente esclarecidos. Há um lamentável abismo entre a devoção popular e a teologia erudita que deve ser transposto. Mas como educar teologicamente o povo se eruditos utilizam as mesmas palavras para expressarem conceitos opostos? Continuar aplicando algo que não tenha sido definido de forma suficientemente clara (como o princípio *sola Scriptura*) poderá ser uma fonte contínua de desentendimentos e até mesmo divisões na teologia adventista. É necessário definir-se com exatidão o que é *sola Scriptura*, *prima Scriptura*, "autoridade", "norma final", dentre outras expressões.

E na questão do relacionamento entre as Escrituras e os escritos de Ellen White, os adventistas devem manter em mente que o principal objetivo dela foi dirigir a atenção

69 HASEL, 2007, p. 36, 43; TIMM, 2007, p. 5.
70 HASEL, 2007, p. 36.
71 HASEL, 2007, p. 37.
72 BALDWIN, John T. Fé, razão e o Espírito Santo na hermenêutica. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007. p. 17.

para as Escrituras.[73] Por isso, os adventistas não fazem justiça a ela "interpretando" a Bíblia através de seus escritos. Atender aos apelos de Ellen White significa debruçar-se no estudo bíblico profundo, voltar à exegese.

Será que o adventismo deveria mesmo reconhecer a posição mantida por Martinho Lutero, em contraste com a dos Reformadores Radicais? Tal visão tornaria possível reconhecer e aceitar mais facilmente o ministério e os escritos dos profetas não-canônicos posteriores, como Ellen White, mas deixaria uma porta aberta para conceitos de primazia das Escrituras como o do catolicismo. Se aceitos, e desenvolvidos às últimas conseqüências, tais conceitos provocariam profundas alterações no adventismo e em sua autoidentidade como um movimento continuador da Reforma. Mas se continuar acreditando e afirmando que "a Bíblia é a única regra de fé", e que a Bíblia é sua própria intérprete, então, como afirma George Knight, a IASD "precisa lembrar-se constantemente de que qualquer coisa não ensinada *claramente* pela Bíblia não pode se tornar uma doutrina".[74]

Referências

ALLERT, C.D. What are we trying to conserve? Evangelicalism and *sola Scriptura*. *Evangelical Quarterly.* Volume 76, número 4, 2004. Disponível em: <http://www.biblicalstudies.org.uk/pdf/eq/sola-scriptura_allert.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

BALDWIN, John T. Fé, razão e o Espírito Santo na hermenêutica. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.

BERKOUWER, G.C. *The Second Vatican Council and the New Catholicism*. Grand Rapids: Eerdmans, 1965.

CANALE, Fernando. *Creation, Evolution, and Theology:* The Role of Method in Theological Accommodation. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2005.

_____. From Vision to System: Finishing the Task of Adventist Theology, Part I: Historical Review. *Journal of the Adventist Theological Society.* Vol. 15. Número 2, 2004. Disponível em: < http://www.atsjats.org/publication_file.php?pub_id=4>. Acesso em: 23 maio 2014.

_____. From Vision to System: Finishing the Task of Adventist Theology, Part III Sanctuary and Hermeneutics. *Journal of the Adventist Theological Society.* Vol. 17. Número 2, 2006. Disponível em: < http://www.atsjats.org/publication_file.php?pub_id=317&journ>. Acesso em: 03 mar. 2014.

[73] IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2003, p, 96.
[74] KNIGHT, 2005, 211.

_____. Fernando. Revelação e Inspiração. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.

CENTRO WHITE. *A Inspiração e autoridade dos escritos de Ellen G. White.* Disponível em <http://centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/a-inspiracao-e-autoridade-dos-escritos-de-egw/>. Acesso em: 3 mar. 2014.

_____. *Os Adventistas do Sétimo Dia e o Movimento Ecumênico.* Disponível em: < http://centrowhite.org.br/os-adventistas-do-setimo-dia-e-o-movimento-ecumenico/>. Acesso em: 18 jul. 2014.

CROSBY, Tim. Why I don't believe in Sola Scriptura. *Ministry.* Outubro de 1987. p. 13-15.

DAVIDSON, Richard M. Interpretação bíblica. In: DEDEREN, Raoul (ed.). *Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia.* Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DOUGLASS, Herbert E. *Mensageira do Senhor:* o ministério profético de Ellen G. White. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

DULLES, Avery. Scripture: Recent Protestant and Catholic Views. *Theology Today.* Vol. 37, Abril de 1980.

FITZMYER, Joseph A. *A interpretação da Escritura:* em defesa do método histórico-crítico. São Paulo: Loyola, 2011.

GULLEY, Norman R. *Systematic Theology:* Prolegomena. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2003.

GUY, Fritz. Theology. In: AAMODT, Terrie Dopp; LAND, Gary; NUMBERS, Ronald L. (eds.). *Ellen Harmon White:* American prophet. Oxford: Orxford University, 2014.

_____. *Thinking Theologically:* Adventist Christianity and the Interpretation of Faith. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1999.

HAHN, Scott W. Prefácio. In: RATZINGER, Joseph. *Many Religions-One Covenant:* Israel, the Church and the World. San Francisco: Ignatius Press, 1999.

_____. *Scripture Matters:* Essays on reading the Bible from the heart of the Church. Steubenville: Emmaus Road Publishing, 2003. p. 178-181.

HASEL, Frank M. Pressuposições na interpretação das Escrituras. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Declarações da Igreja.* Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

_____. *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira,

2011. p. 47.

KNIGHT, George R. *A Mensagem de 1888.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

_____. *Em busca de identidade:* o desenvolvimento das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

_____. (ed.). *Questões sobre doutrina:* o clássico mais polêmico da história do adventismo. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

LARSON, David. Wesley keeps Dad and Me Talking: Rediscovering Wesley's loom of faith (faith, tradition, reason, and experience) can reknit the Adventist Community. *Spectrum.* Vol. 25. Número 5, Setembro de 1996.

LINDBERG, Carter. *Reformas na Europa.* São Leopoldo: Sinodal, 2001.

MATHISON. Keith A. *The Shape of Sola Scriptura.* Moscow, ID: Canon Press, 2001

MCGRATH, Alister E. *Reformation Thought:* An Introduction. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012.

MUELLER, Ekkerhardt. Diretrizes para a interpretação das Escrituras. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.

RAHNER, Karl. Scripture and Theology, *Theological Investigations.* Vol 6. Baltimore, MD: Helicon, 1969.

SANTRAC, Aleksandar S. *Sola scriptura:* Benedict XVI's Theology of the Word of God. Tese (doutorado). North-West University, 2012. Disponível em: < http://dspace.nwu.ac.za/bitstream/handle/10394/8225/Santrac_AS.pdf?sequence=2>. Acesso em: 07 dez. 2013.

STEINMETZ, David C. Luther and formation in faith. In: VAN ENGEN, John H. (Ed.) *Educating People of Faith:* Exploring the History of Jewish and Christian Communities. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2004.

TIMM, Alberto R. Antecedentes históricos da interpretação bíblica adventista. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007.

VAN BEMMELEN, Peter M. A autoridade das Escrituras. In: REID, George W. (Ed.). *Compreendendo as Escrituras:* uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.

_____. Revelação e inspiração. DEDEREN, Raoul (Ed.). *Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia.* Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHIDDEN, Woodrow. Ellen White and John Wesley: Wesley and his American children laid the foundation for the core of Adventist teachings of Salvation. *Spectrum.* Vol. 25. Número 5, Setembro de 1996.

_____. Sola Scriptura, Inerrantist Fundamentalism, and the Wesleyan quadrilateral: Is 'No Creed but the Bible' a workable solution? *Andrews University Seminary Studies.* 1997. Disponível em: <http://documents.adventistarchives.org/ScholarlyJournals/AUSS/AUSS19971001-V35-02.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

WHITE, Ellen G. *Fundamentos da educação cristã.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999.

_____. *Mensagens Escolhidas.* Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

_____. *Mensagens Escolhidas.* Vol. 3. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

_____. *O grande conflito.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

_____. *Testemunhos para a Igreja.* Vol. 5. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.